

Repensar a EJA via duas escolas estaduais no estado de Mato Grosso

Rethink EJA via two state schools in the state of Mato Grosso

Repensar EJA a través de dos escuelas estatales en el estado de Mato Grosso

Recebido: 01/07/2022 | Revisado: 29/07/2022 | Aceito: 10/08/2022 | Publicado: 19/08/2022

Creuzinete Miranda Farias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6520-910X>
Universidade de Cuiabá, Brasil
E-mail: neta_farias@hotmail.com

Cilene Maria Lima Antunes Maciel

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4606-802X>
Universidade de Cuiabá, Brasil
E-mail: cilenemlamaci@gmail.com

Resumo

Este estudo trata-se de um recorte de pesquisa que está sendo realizada no Programa de Pós-graduação - Mestrado em Ensino, PPGE/UNIC/IFMT, que tem como objetivo principal compreender as motivações e os sentidos que estudantes de Educação de Jovens e Adultos (EJA) expõem sobre a sua permanência na escola. A presente pesquisa foi realizada em duas escolas públicas estaduais no município de Cuiabá e a coleta dos dados se deu através de entrevista semiestruturada aplicada a onze alunos do 1º segmento da EJA. Trata-se de uma investigação de natureza qualitativa exploratória que se utiliza de fontes documentais e entrevistas. Apresentamos como resultados parciais, a dificuldade do mercado do trabalho/escolarização, por necessidades econômicas, bem como questões familiares. Por isso, acreditamos que esta pesquisa com base nas narrativas dos estudantes ajudará a compreender com mais clareza, o comportamento dos estudantes, seus desafios, suas experiências individuais, as quais envolvem sua personalidade, valores, ideologias, angústias entre outros. Concluimos, portanto, que o estudo da EJA não se engesse por carga horária, e sim por desenvolvimento dentro das possibilidades de cada estudante. A ideia central desta pesquisa se debruça sobre provocar novas reflexões e novas possibilidades de interpretação que possam favorecer o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes da EJA.

Palavras-chave: Ensino; Políticas públicas; EJA; Motivação.

Abstract:

This study is a research clipping that is being carried out in the Postgraduate Program - Master in Teaching, PPGE/UNIC/IFMT, whose main objective is to understand the motivations and meanings that Youth and Adult Education students (EJA) expose about their permanence in school. The present research was carried out in two state public schools in the city of Cuiabá and the data collection took place through a semi-structured interview applied to eleven students of the 1st segment of the EJA. This is an exploratory qualitative investigation that uses documentary sources and interviews. We present as partial results, the difficulty of the labor market/schooling, due to economic needs, as well as family issues. Therefore, we believe that this research based on the students' narratives will help to understand more clearly the students' behavior, their challenges, their individual experiences, which involve their personality, values, ideologies, anxieties among others. We conclude, therefore, that the study of EJA is not limited by workload, but by development within the possibilities of each student. The central idea of this research focuses on provoking new reflections and new possibilities of interpretation that can favor the teaching-learning process of EJA students.

Keywords: Teaching; Public policy; EJA; Motivation.

Resumen:

Este estudio es un recorte de investigación que se está realizando en el Programa de Posgrado - Maestría en Docencia, PPGE/UNIC/IFMT, cuyo objetivo principal es comprender las motivaciones y significados que los estudiantes de Educación de Jóvenes y Adultos (EJA) exponen sobre su permanencia en escuela. La presente investigación se llevó a cabo en dos escuelas públicas estatales de la ciudad de Cuiabá y la recolección de datos se realizó a través de una entrevista semiestructurada aplicada a once alumnos del 1º segmento de la EJA. Se trata de una investigación cualitativa exploratoria que utiliza fuentes documentales y entrevistas. Presentamos como resultados parciales, la dificultad del mercado laboral/escolaridad, por necesidades económicas, así como por cuestiones familiares. Por lo tanto, creemos que esta investigación basada en las narrativas de los estudiantes ayudará a comprender más claramente el comportamiento de los estudiantes, sus desafíos, sus experiencias individuales, que involucran su personalidad, valores, ideologías, ansiedades, entre otros. Concluimos, por tanto, que el estudio de EJA no está limitado por la carga de trabajo,

sino por el desarrollo dentro de las posibilidades de cada alumno. La idea central de esta investigación se centra en provocar nuevas reflexiones y nuevas posibilidades de interpretación que puedan favorecer el proceso de enseñanza-aprendizaje de los estudiantes de la EJA.

Palabras clave: Enseñanza; Políticas públicas; EJA; Motivación.

1. Introdução

Nacionalmente, o estudo revela que 6.6% dos brasileiros com mais de 15 anos não sabem ler e escrever. O número corresponde a cerca de 11 milhões de pessoas analfabetos. Ainda segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) 2019, apenas 48,8% das pessoas acima dos 25 anos ou mais de idade conseguiram finalizar a educação básica obrigatória, mais da metade (51,2% ou 69,5 milhões) dos adultos não concluíram essa etapa educacional. Podemos observar, então, que quanto mais velho o grupo populacional, maior a proporção de analfabetos.

No que tange à educação no Estado de Mato Grosso, os dirigentes envolvidos na área se preocupam em relação às estatísticas apontadas pelos indicadores sociais publicadas pelo PNAD (Pesquisa Nacional por amostra de Domicílio) 2019. Segundo a pesquisa cerca de 6,2% da população de Mato Grosso, com idade superior a 15 anos, é analfabeta. A síntese dos indicadores mostra que se tem muito a evoluir na modalidade.

Por mais que os sistemas de ensino implementem cada vez mais medidas no intuito de mudar o cenário para que esses Jovens e Adultos tenham a oportunidade de acesso à educação, os fatores negativos que surgem como obstáculos são cada vez mais gritantes. Paiva (1973, p.16) relata que a educação de jovens e adultos é toda educação destinada àqueles que não tiveram oportunidades educacionais em idade própria ou que tiveram de forma insuficiente, não conseguindo alfabetizar-se e obter os conhecimentos básicos necessários.

De acordo com o autor, a educação escolar é indispensável para o desenvolvimento do indivíduo, não somente no que diz respeito ao mercado de trabalho, mas também para seu desenvolvimento e atuação na sociedade. E como forma de oportunizar aqueles que não tiveram e não puderam de alguma forma estudar em sua idade/ano adequados, a EJA surge como um mecanismo para atender esses alunos em suas perspectivas e objetividades. Porém, da construção a consolidação desta ideia, muitos são os desafios. O desafio principal que julgamos determinante para o sucesso ou insucesso desta perspectiva é o alto índice de desistência. Apresentamos como problema o seguinte questionamento: Quais são os motivos e sentidos para a permanência dos alunos da EJA na escola?

Freire (1996, p.15) sinaliza como forma de enfrentar esses desafios, a importância de se respeitar os saberes adquiridos ao longo da vida, construídos por meio da vivência cotidiana, das práticas comunitárias desses estudantes. Portanto, é de grande valia ouvir atentamente esses estudantes, considerar todo o conhecimento que eles carregam em suas bagagens de vida, para a partir de então, apresentar-lhes uma proposta pedagógica que venha ao encontro dos seus anseios e desta forma alcançar o objetivo de compreender as motivações e os sentidos que estudantes de Educação de Jovens e Adultos (EJA) expõem sobre a sua permanência em uma escola estadual no município de Cuiabá.

A modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos assume o caráter de obrigatoriedade e gratuidade com a LDB 9394/96, garantindo educação a todos aqueles que não tiveram acesso aos estudos ou não conseguiram concluir na idade própria. Tornar este direito uma realidade, possibilitando que este acesso tenha ênfase na permanência e no sucesso escolar destes estudantes, constitui-se em um grande desafio.

2. Metodologia

O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos com o Parecer de nº: 4.428.102. A presente pesquisa tem por objetivo compreender as motivações e os sentidos que estudantes de Educação de Jovens e Adultos (EJA) expõem sobre a sua permanência em duas escolas estaduais no município de Cuiabá. A escolha do delineamento de

estudos para esta pesquisa consiste numa abordagem qualitativa. À luz de Gil (2010), a coleta dos dados ocorreu via entrevista semiestruturada aplicada a 11 alunos do 1º segmento da EJA. O método de análise dos dados foi via Análise de Conteúdo segundo a visão de Bardin (2016).

Acreditamos que esta abordagem permitiu uma pesquisa com narrativas mais ricas, onde pôde ser observado o comportamento verbal dos participantes, suas experiências individuais, as quais envolvem sua personalidade, valores, ideologias, angústias entre outros. Ademais, pudemos nos alicerçar em importantes teóricos que investigam assuntos referentes à problemática, contribuindo assim para um melhor entendimento do objetivo da pesquisa.

Para (Yin, 2016 p. 140), entende-se que “alguns pesquisadores podem ser conhecidos por cobiçarem passagens descritivas ricas que simulam para o leitor a experiência de estar lá”. Adotamos para tanto como alternativa metodológica o procedimento para a coleta de dados, pautado em Bardin (2016), assim como pesquisas documentais que constam nas escolas, como o Projeto Político Pedagógico (PPP), *site* do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso, (CEE/MT) e da mantenedora das unidades escolares, a Secretaria de Estado de Educação do Estado de Mato de Grosso, (SEDUC/MT) e ainda em referenciais bibliográficos.

Segundo (Bardin, 2016, p. 51), a definição de Análise Documental “é uma operação ou um conjunto de operações que visa representar o conteúdo de um documento de forma diferente do original a fim de facilitar a sua consulta e referência posteriormente”. Portanto, foi de suma importância a análise de alguns documentos, para que pudéssemos interagir a respeito do ensino modalidade EJA das escolas, bem como do seu funcionamento. Ressaltamos que os documentos analisados foram essenciais para o desenrolar desta pesquisa.

O critério para a escolha dos estudantes entrevistados está ligado à maior idade e maior tempo de permanência na escola para melhor entender os fatores que contribuem para os sentidos da permanência de estudantes de Educação de Jovens e Adultos, e dessa forma identificar motivos que possam ajudar em um novo olhar sobre a formação, seleção, atuação e valorização do percurso de escolarização dos estudantes frequentadores da EJA, pois geralmente esses estudantes seguem em busca de mudança das condições sociais e econômicas.

Optamos para essa análise de dados a codificação das entrevistas, entendendo que “a identificação e o registro de uma ou mais passagens de textos exemplificam a mesma ideia teórica e descritiva” (Gibbs, 2009, p. 60). A recorrência está nos dados coletados a partir das entrevistas semiestruturadas onde foi possível categorizar, a partir das falas dos participantes, o objeto de pesquisa desta investigação.

Utilizamos as transcrições das falas dos estudantes pesquisados que são em número de onze ora elencados. Organizamos neste formato por entender que “a tendência é descrever tanto o propósito quanto as perguntas centrais” (Creswell, 2014, p. 118). Sendo assim, evidenciamos questões e respostas por esta autoria coletadas.

3. Resultados e Discussão

A educação escolar é indispensável para o desenvolvimento do indivíduo, não somente no que diz respeito ao mercado de trabalho, mas também para seu desenvolvimento e atuação na sociedade. E como forma de oportunizar àqueles que não tiveram e não puderam de alguma forma estudar em sua idade/ano adequadas, a EJA surge com o objetivo de atender essas pessoas. Porém, da construção a consolidação desta ideia muitos são os desafios. O desafio fundamental que consideramos determinante para o sucesso ou insucesso desta perspectiva é a evasão escolar.

De acordo com a (LDB 9394/96, art. 32), o ensino fundamental na modalidade EJA deve ter por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I. o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II. a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III. o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; IV. o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. O ensino médio, conforme a LDB, tem como finalidades: I. a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; II. a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; III. o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; e prática. (Brasil, 1996, p. 23)

A LDB 9394/96 ressalta que a referida modalidade de ensino seja oferecida gratuitamente e garantida pela legislação. Tornar este direito uma realidade, possibilitando que este acesso tenha ênfase na permanência e no sucesso escolar destes estudantes, constitui-se em um grande desafio. Essa modalidade ainda apresenta muitas fragilidades no que se refere a relacionar a teoria com a prática, tornando a educação um tanto complexa.

O Estado do Mato Grosso, representado pela Secretaria de Estado de Educação (SEDUC) assume os marcos referenciais da política de Educação de Jovens e Adultos no âmbito da rede pública de ensino, na vertente da escolarização, tal como atribuído pela Constituição como dever do Estado. Mas não ignora que o sentido da Educação de Jovens e Adultos, no marco da V Conferência Internacional de Educação de Adultos, em Hamburgo, em 1997, depois reiterado pelo Parecer CNE nº. 11/2000 atribui ao *aprender por toda a vida* o verdadeiro sentido da EJA, em sociedades marcadas pelo conhecimento, como forma de humanização de homens e de mulheres.

O governo do Estado de Mato Grosso, por meio da Secretaria de Estado de Educação (SEDUC/MT) constituiu, em 2007, uma comissão interinstitucional por meio da Portaria Nº 393/2007/SEDUC/MT, a qual estabeleceu: o mapeamento de cada unidade escolar que ofertava a Modalidade de Ensino EJA, tanto Estadual quanto Municipal, para a construção coletiva de uma proposta curricular que atendesse aos anseios da Comunidade Escolar.

Através desta comissão, analisar as capacidades físicas, materiais e humanas necessárias para o desenvolvimento desta nova proposta, visando imprimir qualidade aos resultados esperados: adequação dos Programas TURMALINA E SIGESCOLA para atender esta proposta de redimensionamento da Educação de Jovens e Adultos.

Após o mapeamento pela equipe interinstitucional, escolheram vinte e quatro municípios do Estado para implantar Centros de Educação de Jovens e Adultos. O CEJA surge numa perspectiva dialógica que visa propiciar tempo e espaço que contemple a necessidade de cada estudante, fornecendo assim múltiplas possibilidades de acompanhamento e intervenção pedagógica de acordo com a demanda de cada estudante.

Frente às Diretrizes Curriculares Nacionais, o Conselho Estadual de Educação do Estado de Mato Grosso reviu a normatização vigente, homologando em 21/12/2011 e publicada em 28/12/2011 a Resolução n. 005/2011, que fixa normas para a oferta da Educação de Jovens e Adultos no Sistema Estadual de Ensino, as quais:

Art. 6º - Considera-se como idade para acesso a cursos e exames de Educação de Jovens e Adultos 15 anos completos para o ensino fundamental, e 18 anos completos para o ensino médio, no ato da matrícula, a qualquer momento do ano letivo.

Art. 7º - Os cursos de Educação de Jovens e Adultos deverão ser ofertados nos períodos, diurno e noturno, garantindo amplo acesso e permanência dos jovens e adultos.

Art. 8º - Caberá à Secretaria de Estado de Educação – SEDUC/MT e aos municípios que integram, em regime de colaboração, o Sistema Estadual de Ensino, através dos órgãos municipais de educação, proceder à chamada pública para efeito de recenseamento e inserção da demanda na Educação de Jovens e Adultos. (MATO GROSSO, 2011, p.2)

Outrora, a Educação de Jovens e Adultos era vista como uma modalidade de ensino para aquelas pessoas que não puderam ter uma educação formal. Porém, mudanças ocorreram no âmbito escolar e a EJA passa a ter uma concepção de garantia do direito à educação para qualquer idade.

A Resolução atribuiu à Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso a responsabilidade por estabelecer um *Programa de Educação de Jovens e Adultos*, ao qual deveriam aderir as unidades escolares das redes estadual, municipal e privada interessadas em oferecer matrículas para atender com qualidade essa modalidade da educação básica.

O Programa ofereceu critérios e referências para que os estabelecimentos de ensino das redes pública e privada que aspirassem atuar na Educação de Jovens e Adultos, respeitando a legislação e as normas vigentes, organizassem com autonomia suas propostas pedagógicas e planos de curso.

A maior demanda de Educação de Jovens e Adultos no Mato Grosso tem sido atendida pelas escolas estaduais, contudo, na maioria dos casos, a oferta se restringe ao período noturno, reservando ao funcionamento diurno apenas turmas de Ciclo e de Ensino Médio, o que provoca dificuldades e afeta a qualidade de ofertas para os estudantes de EJA. Fato este que colabora, para a evasão escolar. Geralmente nesta modalidade de ensino, é possível detectar um alto índice de desistência, para melhor entender esta recorrência a SEDUC realizou em 2005 um censo referendo onde os estudantes evadidos da Educação de Jovens e Adultos puderam expor o motivo que os levaram a abandonar os estudos. Assim, foi constatado que 74.156 estudantes desistiram da escola por motivo de trabalho; 20.409 por desinteresse; 12.997 pela distância da Escola; 8.294 por ausência Escolar e 26.404 por outros motivos.

Discutir e refletir sobre quem são estes estudantes e se propor a melhor conhecê-los pode subsidiar a construção de uma proposta pedagógica que respeite especificidades da modalidade e características/possibilidades dos demandantes de escolarização. Na última década o Estado de Mato Grosso empenhou-se na implantação de programas e projetos específicos para atender as demandas sociais. Haja vista que, por meio da oferta da Educação de Jovens e Adultos, busca uma política educacional integrada no contexto sócio, político e econômico do Estado.

Os dados apresentados revelam a urgência de tratamento não-fragmentado, mas totalizante, ou seja, de se pensar a EJA juntamente com os gestores do ensino fundamental e médio, níveis de ensino pelos quais a maioria dos jovens passou, interrompendo-os ou sem concluí-los com êxito.

Diante o exposto, Freire (2000), colabora com a importância da formação do estudante, argumentando que:

As transformações do mundo necessitam tanto do sonho quanto a indispensável autenticidade deste depende da lealdade de quem sonha às condições históricas, materiais, aos níveis de desenvolvimento tecnológico, científico do contexto do sonhador. Os sonhos são projetos pelos quais se luta. Sua realização não se verifica facilmente, sem obstáculos. Implica, pelo contrário, avanços, recuos, marchas às vezes demoradas. Implica luta. (Freire, 2000, p.53-54)

De acordo com o pensamento do autor, é possível observar que para termos uma educação emancipatória é necessária, sobretudo, a implantação de políticas públicas para garantir/assegurar o direito à educação das pessoas que por um motivo ou outro não puderam frequentar a escola, pois no que se refere à EJA, no Estado de Mato Grosso, observamos um sistema falho e com muitos desafios pela frente.

Depois de alguns caminhos trilhados pela EJA em Mato Grosso, desde que a Constituição Federal definiu o direito de todos à educação, a história do Estado ainda revela que estamos longe de atender todos os jovens e adultos que não integram a população escolarizada no nível fundamental, pelo menos. Segundo dados contidos no PNAD (2019), um dos maiores motivos da evasão escolar dos estudantes da EJA continua relacionado ao trabalho. Trabalhadores empregados quase sempre se submetem a oito horas de trabalho diário ou mais, muitas vezes em condições insalubres e indignas, do mesmo modo que trabalhadores tensionados pela condição da informalidade.

Embora o ordenamento estadual do CEE/MT admita que, em alguns casos, possa ser reduzida a carga horária diária, (desde que respeitadas 800 horas legais), compondo-a com atividades extraclasse ou estendendo o calendário e extrapolando o ano civil, surge, ainda, a urgência de rever alguns pontos do funcionamento escolar.

Por concepção, os cursos de EJA têm carga horária fixada, mas a lei faculta aos estudantes entradas e saídas a qualquer tempo, independentemente da carga horária cursada, sempre que estiverem aptos a seguir outro segmento ou nível de ensino, não se exigindo que os estudantes permaneçam por todo o tempo — o que na prática e na gestão dos projetos pedagógicos não vem acontecendo.

Ainda que a proposta metodológica aprovada pelo CEE/MT para Jovens e Adultos com processos descontínuos de aprendizagem exija um tempo de estudos equivalente aos demais da educação básica, o grande diferencial precisa ser a concepção de aprender, a metodologia de trabalho e, conseqüentemente, um professor com outro perfil — também ele um jovem ou adulto profissional, em movimento de aprender continuamente sobre os modos de aprender e de produzir conhecimento de seus estudantes.

Diante da realidade árdua, enfrentada por esses estudantes guerreiros, podemos observar que a maioria são trabalhadores sofridos, mas cheios de sonhos e de esperança, com histórias de vivências incríveis, o que os torna um público diferenciado. Entendemos que a esperança é o oxigênio que move o ser humano, como afirma Freire: “sem um mínimo de esperança não podemos sequer começar o embate, mas sem o embate, a esperança, como necessidade ontológica, se desafora, se desendereça e se torna desesperança” (Freire, 2000, P.11).

E geralmente, a esperança desses indivíduos quando decidem voltar a frequentar um ambiente escolar, se resume apenas em se tornarem cidadãos alfabetizados e conquistarem o reconhecimento de seu lugar perante a sociedade. Este levantamento realizado sobre quem são os estudantes da EJA de duas escolas estaduais de Cuiabá – MT possibilitou elaborar o perfil dos jovens e adultos. Esses estudantes apresentam idades diversificadas, mas suficientes para exercer direitos políticos, civis e sociais; têm origem em variadas regiões; possuem diversidade de posturas políticas, de classes sociais e de características socioculturais; estão ou não inseridos no mundo do trabalho; seus locais de moradia não têm, necessariamente, proximidade com a localização da escola; suas relações com a produção cultural variam significativamente.

Estes jovens e adultos, na atualidade, fazem parte do rol dos que estão “fora da relação idade/ano”. As motivações que levam esses jovens e adultos a buscar o ingresso na EJA são diferenciadas, porém possuem muitas semelhanças com a vivência e histórias de vida.

De modo geral, as histórias de vida desses participantes menos favorecidos revelam que o fator preponderante de ausência da escola no período pertinente à idade/ano foi o ingresso precoce no mundo do trabalho. Nesse sentido Bobbio (2004) nos remete ao pensamento de que:

Os direitos do homem são direitos históricos que emergem gradualmente das lutas que o homem trava por sua própria emancipação e das transformações das condições de vida que essas lutas produzem. [...] Sabemos hoje que também os direitos humanos são produtos não da natureza, mas da civilização humana; enquanto direitos históricos, eles são mutáveis, ou seja, suscetíveis de transformação e de ampliação. (Bobbio, 2004, p. 20)

Os jovens e adultos também apresentam especificidades que vão além da idade cronológica que varia entre 29 a 75 anos e das mudanças biológicas pelas quais passam. Possuem interesses, motivações e experiências relevantes, o que somente ganha visibilidade se houver levantamento etnográfico acompanhando a ação pedagógica.

Com base nas discussões sobre as compreensões políticas do campo da EJA, dos princípios que devem dar a ela sustentação e do entendimento do que significa a perspectiva curricular em projetos de EJA, apresentaremos categorias teóricas-analíticas que correspondem de maneira simples e objetiva ao percurso pretendido por esta autoria para o desenhar da pesquisa.

E para tanto, foi justamente pensando em conhecer as experiências escolares vividas pelos alunos da EJA, analisar quais os desafios para frequentar o curso, destacar as motivações e os sentidos que estudantes da EJA possuem sobre sua permanência na escola e investigar quais os saberes adquiridos através da experiência vivida no percurso de escolarização, que

trouxemos para esta discussão os alunos que frequentam o 1º segmento da Educação de Jovens e Adultos de duas escolas estaduais no município de Cuiabá.

Bardin (2016) nos traz a reflexão de que:

[...] em primeiro lugar, é preciso “ler”. Mas não basta ler e compreender “normalmente”. É possível usar perguntas como auxílio: “O que está dizendo esta pessoa realmente? Como isso é dito? Que poderia ela ter dito de diferente? O que ela não diz? Que diz sem o dizer? Como as palavras, as frases e as sequências se encadeiam entre si? Qual é a lógica discursiva do conjunto? Será que posso resumir a temática de base e a lógica interna específica da entrevista? [...]”. (Bardin, 2016, p. 98)

De acordo com a autora, é importante fazer uma análise do que ler ou do que se ouve. É preciso ter um olhar crítico, mas principalmente, se faz necessário entrar na história, ter sensibilidade para entender o outro, e assim interpretar e fazer um resumo das falas dos entrevistados. Para isso é preciso um certo cuidado, para que não haja equívocos.

Primeira solicitação: fale como foi seu percurso escolar no decorrer de sua vida como estudante.

Nesta referida categoria, foram apresentadas pelos estudantes entrevistados respostas diversas, todavia, semelhantes. Cada um, claro, com suas particularidades. Mas todos com suas vivências, dificuldades, muitas idas e voltas, avanços e recuos. Cada um traz uma bagagem com marcas de cicatrizes resultantes de experiências escolares entremeadas por tentativas e fracassos, mas, todavia, evidenciada a força de vontade em recuperar o tempo perdido.

Em seguida apresentaremos nesta categoria recortes das falas dos estudantes entrevistados, quando eles relataram sobre o percurso escolar de sua vida como estudantes.

A1. [...] quando eu era pequena eu não tive chance de estudar, minha mãe não podia me colocar na escola porque a gente morava na fazenda. Eu fui estudar depois de grande porque tive filho. Aí depois entrei na escola estudei um pouco e parei porque casei e meu marido me proibiu de estudar. Aí parei, depois fui pra outro colégio, estudei mais um pouco aí parei de novo. Aí quando voltava já tinha esquecido tudo aí começava tudo de novo, porque ao invés de eu ir pra frente eu ia pra trás, minha cabeça é muito esquecida. Mas graças a Deus eu aprendi um pouco, sei fazer meu nome, e estou estudando.

A2. [...] eu comecei a estudar com 10 anos, eu mesmo coloquei eu na escola porque minha mãe não sabia, aí logo eu parei porque comecei a trabalhar e tive que viajar com a patroa, porque se a gente quer alguma coisa tem que trabalhar, minha mãe não tinha pra me dá, tinha se virar no mundo, aí eu fui correr o mundo. Aí voltei pra Cuiabá e voltei a estudar. Aí depois casei, depois de casada continuei e graças a Deus estou estudando [...]

A3. [...]foi bem, matei muita aula, parei e agora voltei [...]

A4. Foi bom, aprendi um pouquinho, aprendi a fazer meu nome, pra mim foi maravilhoso, só que eu aprendi muito pouco, mas aprendi.

A5. Foi bom, aprendi um pouquinho, aprendi a fazer meu nome, pra mim foi maravilhoso, só que eu aprendi muito pouco, mas aprendi.

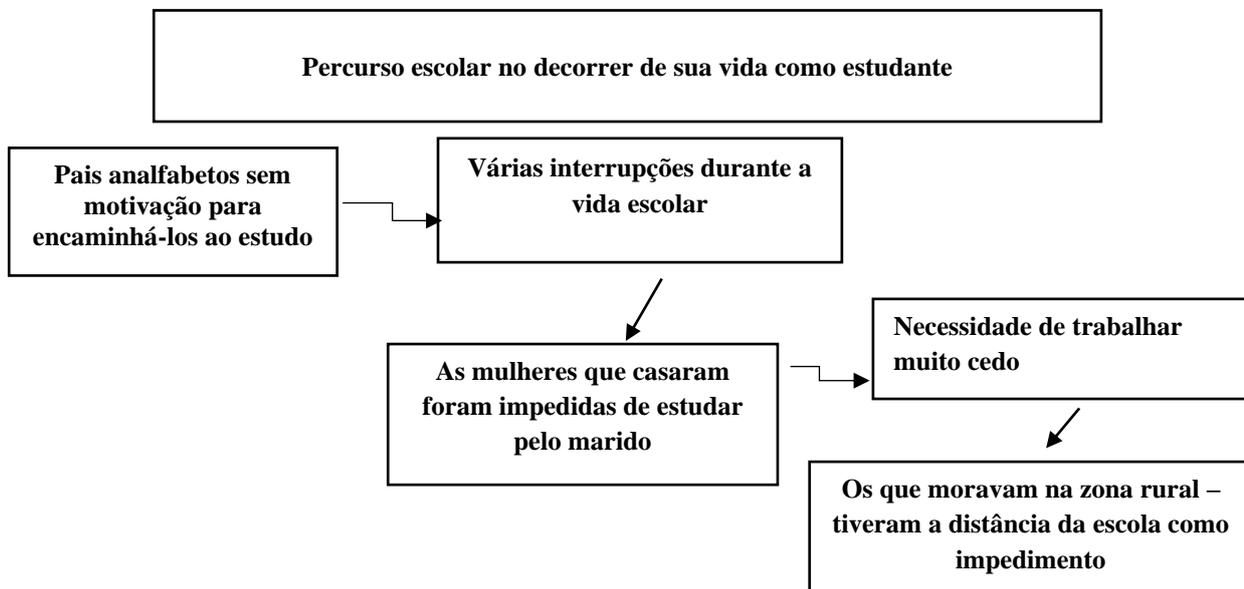
Apresentação da categoria: Percurso escolar no decorrer de sua vida como estudante.

A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero, com os critérios previamente definidos. As categorias são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão dos caracteres comuns destes elementos (Bardin, 2016, p.117).

Nesse momento, a análise de conteúdo será desenvolvida de forma a utilizar das duas categorias extraídas das entrevistas respondidas pelos alunos. Nessa primeira parte da análise, foram apresentados e discutidos os dados inerentes à categoria do percurso escolar na vida dos estudantes.

Diante dos relatos, observamos que cada participante carrega consigo uma enciclopédia. São vivências que ao longo da vida lhes proporcionaram grandes aprendizados, os quais não podem ser ignorados.

Figura 1 – Categoria 1: Percurso escolar no decorrer de sua vida como estudante.



Fonte: da pesquisa.

Conforme os depoimentos dos participantes, podemos observar que alguns desses estudantes são oriundos da zona rural, outros tiveram que começar a trabalhar ainda na infância, um dos motivos pelo qual não tiveram a oportunidade de estudar na idade adequada. Os que entraram na escola na idade regular não permaneceram por vários motivos como trabalho, família, condições financeiras entre outros fatores que contribuíram pelo abandono dos estudos antes mesmo de completar o ensino fundamental.

A maioria desses estudantes adquiriram experiências e aprendizagem durante o percurso de escolarização. Apesar dos percalços, cada um pôde construir uma história de vida, cada um com sua particularidade, tendo em comum os saberes construídos através da vivência ao longo dessa jornada, apesar da inconclusão dos estudos. São pessoas que estão ativas na sociedade, inseridas no mercado de trabalho e ocupam várias profissões que muitas vezes são desvalorizadas.

Segundo Vóvio (2010):

O que se pode afirmar é que formam um grupo bastante heterogêneo, tanto no que diz respeito aos ciclos de vida em que estão, as suas biografias e identidades, as suas disposições para aprender, as suas necessidades formativas, como em relação as representações sobre o ler e escrever, os conhecimentos e as habilidades construídos em suas experiências de vida. (Vóvio, 2010, p.68)

A ampla multiplicidade de conquistas e conhecimentos que ocorrem ao longo da vida de cada um desses indivíduos auxilia no seu processo de desenvolvimento. Vale dizer que por mais que as experiências de vida e, conseqüentemente, as motivações para estudar dos adultos possam ser semelhantes em alguns aspectos aos dos jovens é relevante considerar que essas motivações e necessidades não são as mesmas para os jovens da EJA (Oliveira, 2004).

Portanto, são reflexões que devem ser feitas em prol desses estudantes, no intuito de atender as expectativas deles, de modo a contribuir para sua permanência na escola até a conclusão do curso. Segundo questionamento: Quais foram as aprendizagens adquiridas através da experiência vivida no percurso de escolarização?

Nesta categoria todos os estudantes participantes tiveram a oportunidade de discorrer sobre as dificuldades enfrentadas ao longo da jornada escolar. Observamos muita luta, porém, muita garra e principalmente uma bagagem imensa de conhecimentos e aprendizados.

Durante a entrevista, observamos nas falas da maioria dos participantes a satisfação, a alegria por ter aprendido o básico: ler e escrever.

A1. [...] foi muito bom pra mim, eu aprendi a ler, a escrever e está sendo muito bom pra mim, não quero parar, quero continuar, porque é muito bom a gente aprender a ler e escrever, muito bom mesmo professora, não quero parar, agora que comecei não quero parar vou continuar. [...]

A2. [...] eu aprendi muita coisa, eu não tenho o que queixar, a professora foi muito boa comigo, me ensinou bastante, nunca falhou comigo, que Deus dá muita saúde pra essas professoras que me ensinou a vencer na vida, aprendi tudo, graças a Deus sei ler, sei escrever, [...]

A3. [...]foi bom, aprendi a ler muito, e agora tô indo, e agora seguir em frente. [...]

A4. Adquirir assim, porque eu não sabia escrever meu nome, aprendi a escrever, aprendi todas as letras do Abecedário, foi difícil pra mim a juntar as letras pra formar as palavras.

A5. Professora, estou gostando muito de estudar, meu sonho é aprender a ler, eu quero um dia poder pegar um jornal e conseguir ler. Eu sei escrever, sei fazer meu nome, mas só consigo fazer letra de forma, eu consigo copiar do quadro, mais não sei ler, conheço algumas letras.

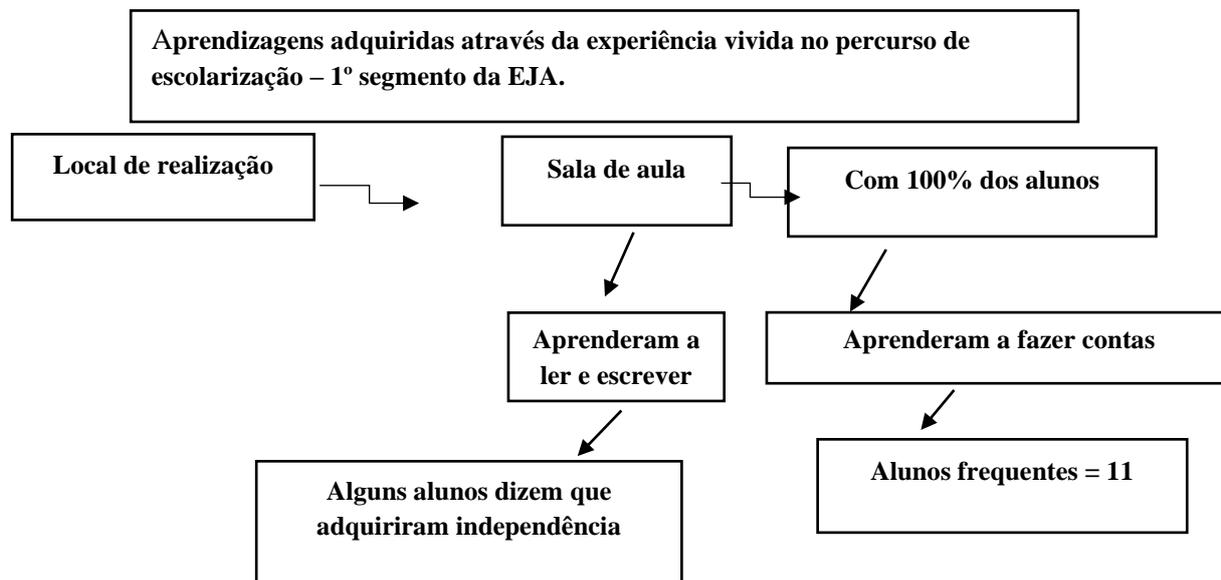
Quando o assunto são os estudantes da EJA, o que vem em mente é que são pessoas de trajetória escolar fracassada, que abandonaram os seus estudos por algum motivo e retornaram na fase adulta. Claramente podemos observar através dos depoimentos dos participantes que se trata de pessoas simples, com poucos estudos, e que infelizmente tiveram os seus direitos de estudar burlados pelas circunstâncias da vida. Hoje, fazem parte do grupo dos analfabetos ou pouco escolarizados. Apesar de serem atores importantes para a construção da sociedade em que vivem, na maioria das vezes são desvalorizados e até mesmo marginalizados.

Apresentação da categoria: Aprendizagens adquiridas através da experiência vivida no percurso de escolarização - 1º segmento da EJA.

Para realização da categoria acima foram consideradas as informações advindas dos alunos entrevistados sobre a experiência adquirida na sua trajetória de escolarização.

Nesta segunda categoria, seguem algumas das experiências adquiridas pelos estudantes participantes ao longo de sua trajetória escolar.

Figura 2 – Categoria 2: Aprendizagens adquiridas através da experiência vivida no percurso de escolarização - 1º segmento da EJA.



Fonte: Da pesquisa.

Arroyo (2011), discutindo sobre quem são os jovens e adultos da EJA, aponta que devemos ter um olhar mais atento e específico para estes jovens e adultos, um olhar diferente do mencionado anteriormente. Pois, o aprendizado escolar que eles obtêm podem ser poucos, mas as aprendizagens de suas vivências são imensas, e não podem ser descartados, considerando que são fatores importantes para a educação, formação e principalmente, a alfabetização dos estudantes.

De acordo com (Pinto, 2010), o saber é o conjunto dos dados da cultura que se tem tornado socialmente conscientes e que a sociedade é capaz de expressar pela linguagem. É um contexto no qual podemos dizer que ensino – educação - aprendizagem é um processo que faz parte da formação humana através da vivência e peculiaridade de cada pessoa. A transferência de saberes e a construção de conhecimentos são intermináveis.

Queremos pontuar a fala do participante “A5” em que ele relata que sabe escrever, consegue copiar do quadro, mas não sabe ler. Segundo (Schwartz, 2010), o professor necessita refletir sobre si, primeiramente, de forma crítica, sobre que teorias ele vai seguir a fim de ter clareza sobre que correntes teóricas ele irá seguir para embasar sua prática, e decidir que tipo de aluno ele quer formar. Porque a prática pedagógica que o professor utilizará, definirá o perfil do estudante que ele vai formar.

Podemos identificar no depoimento do participante “A5”, um perfil de estudante copista que definimos como aquele estudante que desenvolveu somente a escrita. Ele não entende, não aprende, ele apenas copia. Geralmente é aluno que só decora, ele não desenvolve a leitura. Por isso não reproduz, muitas vezes até conhece algumas letras, mas não consegue ler.

De acordo com Temple e Souza (2007), são características do copista:

[...] O aluno que desenvolveu a habilidade de escrever, mas não avançou à compreensão da linguagem escrita, que permaneceu apenas nesse momento de cópia. Os alunos copistas são capazes de copiar as atividades apresentadas pelo professor com bastante habilidade; conhecem algumas letras, sabem nomeá-las, mas não sabem ler. Também não sabem escrever quando solicitados que executem a atividade sozinhos. [...] O copismo é a produção pedagógica de alunos que são capazes de escrever-copiar, na aparência os alunos estão escrevendo, mas a essência dessa escrita é apenas uma atividade de cópia. É possível produzir o fenômeno do copismo quando o ensino da linguagem escrita limita-se às habilidades motoras necessárias para a escrita. (Temple & Souza, 2007, p. 49 e 50)

De acordo com o perfil de estudantes que relatamos, reafirmamos a importância do papel do professor no processo de ensino – aprendizagem desses estudantes, para a formação destes como cidadãos. Pois a figura do professor sempre será representada como um instrumento que auxiliará no percurso escolar deste estudante. No entanto, a forma de ensinar do profissional é muito relevante no processo, considerando que o método pedagógico é a função da cultura existente (Pinto, 2010).

O professor é uma ferramenta de grande relevância na educação e ensino desses indivíduos, haja vista que não basta apenas ter a sensibilidade de fazer uma avaliação diagnóstica para entender o perfil do estudante, avaliar o nível de seus conhecimentos e aplicar conteúdo. É necessário, também, investimentos na formação e capacitação do professor, para que a partir de então, ele possa utilizar o melhor método pedagógico que o ajudará alcançar seu objetivo no processo de ensino - aprendizagem com seus alunos.

Por isso a importância da criação de políticas públicas que atendam as demandas dos historicamente excluídos. Que sejam criadas e implantadas. Por meio dessas funções tem-se a possibilidade de os participantes retomarem seu potencial, desenvolver suas habilidades, confirmar competências adquiridas na educação extraescolar e na própria vida, possibilitar um nível técnico e profissional mais qualificado (Parecer CNE/CEB N° 11/2000, p.10).

Existe muitas reflexões sobre a metodologia de ensino e a organização curricular (tempo e espaço) da EJA nos sistemas educacionais e nas entidades comprometidas com o desenvolvimento de políticas de atendimento da modalidade de ensino da rede pública estadual.

Sendo assim, por que não discutir com os estudantes a realidade concreta a que deva associar a disciplina cujo conteúdo ensinamos à realidade agressiva em que a violência é a constante e a convivência das pessoas é muito maior com a morte do que com a vida? Por que não estabelecer uma necessária “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos? Por que não discutir as implicações políticas e ideológicas de um tal descaso dos dominantes pelas áreas pobres da cidade? (Freire, 2002, p. 33).

Cabe lembrar que a ideia é a de promover um caminhar em direção a propostas curriculares que contemplem o desenvolvimento das capacidades intelectuais, políticas e sociais dos educandos, para o trabalho e para a cidadania, acesso ao conhecimento formal como meio necessário a este desenvolvimento, diálogo entre conhecimentos, valores e culturas diferentes.

Vale ressaltar que não se trata de negar o acesso à cultura geral elaborada. Trata-se de não desprezar e, sobretudo, não matar a cultura primeira do aluno. Trata-se de incorporar uma abordagem do ensino-aprendizagem que se baseia em valores e crenças democráticas e procurar fortalecer o pluralismo cultural num mundo cada vez mais interdependente.

Por isso, a filosofia é a primeira na qual o educador de jovens e adultos precisa ser formado, é a filosofia do diálogo que, de acordo com Freire [...] “é esse encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo [...]”. Podemos assim considerar a pedagogia dialógica de Paulo Freire como sendo indispensável na educação de jovens e adultos (Nogueira, 2010, p. 28).

Os objetivos e os modos como acreditamos que eles podem ser atingidos se relacionam com a noção de tessitura do conhecimento em rede, segundo a qual as diferentes informações que chegam do mundo exterior, seja da escola, de outras instituições ou da vivência cotidiana constituem aprendizagens quando ganham significado e passam a integrar as redes de conhecimentos de cada indivíduo.

Na maioria das escolas, pouco percebemos um movimento de busca e consolidação de currículo próprio, em substituição à rotineira transposição didática de conteúdo do ensino regular para a EJA que exige, como modalidade distinta, proposta de acordo com as características do alunado. Tendo em vista a bagagem cultural que eles adquiriram ao longo da vida, não podemos menosprezar e desvalorizar suas experiências e conhecimentos.

Existem diferentes formas de conhecimentos: não há um saber em geral, nem ignorância em geral. Sabemos algo de um certo sistema de conhecimento. O conhecimento é sempre a trajetória de um ponto de ignorância específico para um ponto de saber específico. E, portanto, há diferentes ignorâncias como há diferentes formas de saber (Santos, 1996, p. 1).

A alfabetização é apenas o primeiro passo de um processo de conquista dos estudantes da EJA, o direito à educação que envolve no mínimo, o ensino fundamental como dever do Estado. A educação Freiriana nos convida para a conscientização de vencer primeiro o analfabetismo político para concomitantemente ler o seu mundo a partir da sua experiência, de sua cultura, de sua história. O cidadão deve ter a percepção de oprimido e, a partir da consciência, libertar-se dessa condição - essa é a premissa que Freire defende. A relação professor-aluno é fundamental para o processo de conscientização/libertação/conhecimento e tudo que o professor faz em sala de aula influencia o desenvolvimento da apropriação dos conceitos.

O que podemos visualizar são muitos obstáculos a serem superados para garantir o desenvolvimento e permanência escolar dos estudantes da EJA. As propostas para a modalidade de ensino necessitam serem traçadas e contextualizadas com o cotidiano dos estudantes. Arroyo (2006) enfatiza que a reconfiguração da EJA não pode começar por perguntar-nos pelo seu lugar no sistema de educação e menos pelo seu lugar nas modalidades de ensino. O ponto de partida deverá ser perguntar-nos quem são esses jovens e adultos.

Precisamos considerar por que os estudantes, principalmente os trabalhadores, devido as mais variadas circunstâncias cotidianas, interrompem os estudos. Segundo o autor, os jovens e adultos continuam vistos na ótica das carências escolares: não tiveram acesso na infância e na adolescência ou deles foram excluídas as oportunidades, todavia alguns educadores não pensam por uma lógica aberta à pluralidade de fatores que geram tal problemática.

4. Considerações Finais

Considerando que a temática abordada é de impacto social e acadêmico que vislumbra e traz à tona as motivações e os sentidos da permanência na escola de estudantes de Educação de Jovens e Adultos, pressupomos que os estudantes seguem em busca de mudança das condições sociais e econômicas, da colaboração mútua entre os estudantes e do apoio fundamental por parte dos professores.

Haja vista a importância de repensarmos Políticas Públicas eficazes que venham ao encontro com as dificuldades enfrentadas pelos estudantes da modalidade de ensino EJA, podendo assim contribuir para a sua permanência na escola, porque os jovens e adultos, ao retornarem aos espaços de educação formal, carregam consigo marcas profundas de vivências constitutivas de suas dificuldades, mas também de esperanças e possibilidades, algo que não deveria ficar fora do processo de construção do saber vivenciado na escola.

Para isso, é necessária uma intensa reflexão que o ensino/aprendizagem precisa estar imbricado em princípios que levem o professor e o estudante à reflexão em que ambos são parceiros basilares para realização da prática educativa, sendo a escola uma esfera norteadora e condicionadora desse feito.

Porém, apesar do aumento das oportunidades e de incentivos para a escolarização, o percurso é específico para os jovens e adultos da EJA. Todavia, a educação é um direito de todos independente de classe social, etnia, gênero, cor, privados ou não de liberdade. Somos todos iguais e gozamos dos mesmos direitos. É uma ferramenta que contribui para a construção de uma sociedade mais justa em termos políticos e econômicos, por isso merece uma atenção especial.

O que destacamos é que a educação democrática não se perde nas variedades de formulações e intervenções pedagógicas, mas se consolida quando a colocamos a dialogar com diversos indivíduos, respeitados em seus saberes, fazeres e conhecimentos produzidos na prática social. Por isso, a importância de ouvir os estudantes da EJA para melhor conhecê-los e compreender os desafios enfrentados por eles.

Contudo, esperamos como resultado entender os problemas enfrentados pelos estudantes desta modalidade de ensino – EJA, principalmente sobre a carga horária obrigatória. E também outros que vão além daqueles que perpassam o conteúdo desenvolvido nas salas de aulas, dificultando a compressão dos participantes em relação ao sistema educativo do qual fazem parte.

Este sistema na maioria das vezes acaba dificultando sua permanência na escola e conseqüentemente, a conclusão dos estudos. E para entender melhor esse fenômeno é essencial ouvir desses estudantes os motivos e angústias, bem como sua trajetória de escolarização.

Portanto, o desenrolar desta pesquisa quer provocar novas reflexões e novas possibilidades de interpretação que venham contribuir e que possa favorecer o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes da EJA.

Para futuros trabalhos, sugerimos um olhar especial para a educação andragógica, no intuito de aprofundar em novos conhecimentos voltados para a educação de adultos. Conhecimentos que possam contribuir para novas metodologias específicas para este público, carga flexível e um currículo que se adeque às vivências dos estudantes.

Referências

- Ajala, M. C. (2011). *Aluno EJA: motivos de abandono e retorno escolar na modalidade EJA e expectativas pós EJA em Santa Helena-PR*. Medianeira/PR, (Monografia de especialização).
- Arroyo, M. G. (2006). *Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública*. In: Soares, L., Giobanetti, M. A., Gomes, N. L. (Org.), *Diálogos na educação de jovens e adultos*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Arroyo, M. G. (2011). *Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública*. In: *Diálogos na Educação de Jovens e adultos/ Leôncio Soares, Maria Amélia Gomes de Castro Giovanetti, Nilma Lino Gomes*. – (4ª ed.): Autêntica. (Estudos em EJA).
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Tradução por Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70.
- Brasil. Conselho Nacional de Educação. (2000). *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos*. Parecer CNE/CEB 11/2000. http://confinteabrazilmais6.mec.gov.br/images/documentos/parecer_CNE_CEB_11_2000.pdf >.
- Brasil. (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei nº 9394/96)*. Brasília, 20 de dezembro de 1996.
- Brasil. Ministério da Educação. (2004). *Programa Brasil Alfabetizado*. Brasília. <http://portal.mec.gov.br/programa-brasil-alfabetizado>.
- Bobbio, N. (2004). *A era dos direitos*. Tradução Carlos Nelson Coutinho. Apresentação de Celso Lafer. — Nova ed. — Elsevier. 7ª reimpressão.
- Conselho Estadual de Educação do Mato Grosso. (1999). *Resolução n. 150/99 CEE/MT*. Estabelece normas aplicáveis para a Educação Básica no Sistema Estadual de Ensino. Mato Grosso: D. O. E. 16/02/99.
- Conselho Estadual de Educação do Mato Grosso. (2011). *Resolução n. 005/2011 CEE/MT*. Fixa normas para a oferta da Educação Básica na modalidade Educação de Jovens e Adultos no Sistema Estadual de Ensino: D. O. E. 20/12/2011.
- Creswell, J. W. (2014). *Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens*. Porto Alegre, RS: Penso.
- Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos. (1997). *V Conferência Internacional sobre Educação de Jovens e Adultos Hamburgo*, Alemanha: CONFINTEA.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.
- Freire, P. (2000). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.
- Freire, P. (2002). *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*. (10ª ed.): Paz e Terra.
- Gibbs, G. (2009). *Análise de dados qualitativos*. Coleção Pesquisa Qualitativa/Coordenada por Uwe Flick: Artmed.
- Gil, A. C. (2010). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (6ª. ed.): Atlas.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2019). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019*. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio>
- Nogueira, A. H. S. (2010). *O Tratamento dado aos Conhecimentos Prévios dos Estudantes da Educação de Jovens E Adultos na Resolução de Problemas: Concepções e práticas dos professores*. 192 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Instituto de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá.
- Oliveira, M. K. de. (2004). *Algumas questões sobre a psicologia do adulto. Ciclos da vida*. In: São Paulo. 30(2). Disponível em Educação e Pesquisa.

Paiva, V. P. (1973). *Educação popular e educação de jovens e adultos*: Edições Loyola.

Pinto, A. V. (2010). *Sete lições sobre educação de adultos*. Editora Cortez.

Santos, B. de S. (1996). *Hermenêutica diatrópica pela democratização do conhecimento*. Entrevista Jurandir Malerba. Registro. UFOP, ano 3, nº 5, mar/ago. – Caderno Especial.

Schwartz, S. (2010). *Alfabetização de jovens e adultos: teoria e prática*. Rio de Editoras vozes.

Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso. (2005). *Dados da SEDUC/Web/Ces/2005*. <http://www3.seduc.mt.gov.br/-/8221360-censo-escolar?ciclo=>.

Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso. (2007). *Portaria nº 393/2007 – SEDUC/MT*. Constituição dos Centros de Educação de Jovens e Adultos. Cuiabá: D.O.E., 10/10/2007.

Temple, G. C., & Souza, M. P. R. de. (2007). *Alunos copistas: uma análise do processo de escrita a partir da perspectiva histórico-cultural*. Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://www.sapili.org/livros/pt/cp030073.pdf>.

Vóvio, C. L. (2010). *Formação de educadores de jovens e adultos: a apropriação de saberes e práticas conectadas à docência*. In: SOARES, Leôncio José Gomes et al. (Org.). *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: educação de jovens e adultos*. Belo Horizonte: Autêntica.

Yin, R. k. (2016). *Pesquisa qualitativa do início ao fim*: Penso Editora.